

O BEBÊ DE DEZ MESES

Sua capacidade de raciocínio está bastante evidente. Se o bebê está brincando com uma bolinha e ela rola para trás de uma caixa, o bebê tentará empurrar a caixa para resgatar a bola.

Com 10 meses o bebê consegue imitar alguns sons que ouve. Quando a mãe faz barulhos com o lábio, estala a língua no céu da boca ou imita o som dos bichos, o bebê observa e procura imitar.

É capaz de compreender certas proibições. Se a mãe sempre diz “não” quando o bebê cospe a sopa ou quando puxa o cabelo, ele entenderá que não pode fazer aquilo.

O temperamento começa a desabrochar. Algumas crianças são bem sociáveis e distribuem sorrisos para todo mundo; outras já são mais reticentes e escondem o rosto quando algum desconhecido se aproxima. Também está desenvolvendo seus próprios gostos, algo que você vai notar quando ouvir protestos por colocá-lo na cadeirinha do carro ou no carrinho – ele pode até arquear as costas, tornando a tarefa quase uma missão impossível para você.

Uma das provas de que o bebê de 10 meses é emocionalmente apegado a sua mãe é que ele sente ciúmes e pode demonstrar isso quando ela pega outro bebê no colo. Aliás, sua expressão fisionômica consegue mostrar bem o que ele sente: ansiedade, aflição, alegria, medo.

A evolução motora é notada na sua capacidade de segurar objetos firmemente usando o polegar em oposição aos outros dedos, movimento conhecido como pinça. Também começa a sacudir a mão para dar tchau e já consegue andar de lado segurando em uma mesa. O bebê de 10 meses engatinha de “quatro esticado”, com o bumbum para o alto, e depois tenta levantar sozinho. O desejo de ficar em pé é incontrolável. Para isso, o bebê precisa de três pontos de apoio – duas pernas e um braço, dois braços e uma perna ou dois pés e o apoio do tórax em algum lugar. Ao ficar em pé, a dimensão de mundo da criança se amplia. Os olhos de um bebê que engatinha ficam a 22 centímetros do chão. Em pé, a distância aumenta para, no mínimo, 50 centímetros, ou a altura dele. Muitos pais colocam o filho no andador. Está errado. A criança poderá ter quedas mais frequentes ao andar porque não fortaleceu como deveria a musculatura da perna.

Já começa a “ajudar” na hora em que a mãe vai vesti-lo. Nesta fase as crianças começam a esticar o braço, por exemplo, para enfiar a manga da camiseta. Se isso ajuda, pode também ter o efeito contrário: algumas crianças ficam tão animadas de ir para o chão que querem fugir a qualquer custo na hora da troca de fralda.

E, como ele está cada vez mais crescendo, já consegue segurar um copinho com tampa e beber sozinho. O único problema é a tendência a lançar o copo longe quando termina! Ele também já sabe pegar pedacinhos de comida para se alimentar sozinho.

Dicas:

Por vezes pode parecer meio bobo, mas a conversa com uma criança dessa idade ajuda a aprimorar a linguagem. Quando seu filho soltar uma daquelas frases absolutamente ininteligíveis, simplesmente responda com um “não me diga” ou “é verdade?”. Ele provavelmente vai sorrir e continuar a falar. Em pouco tempo, você vai perceber que entende algumas palavras, assim como outras formas de comunicação, como apontar e resmungar.

Outra coisa que vale a pena é descrever passo a passo o que você está fazendo, seja na cozinha, no computador ou na hora de vesti-lo. Ao trocar seu filho para passear, explique: “Vou te colocar no carrinho. Agora vou pôr o cinto. Pronto. Vamos passear”. Aproveite também para cantar e demonstrar como palavras e gestos combinam (como por exemplo dizendo tchau e acenando ao mesmo tempo). Assim ele passa a absorver palavras-chave e frases recorrentes.

Em breve, o bebê vai começar a ligar as coisas. Quando alguém bater palmas, ele baterá também, e poderá dizer “ma-ma” ao olhar para a mãe ou para a mamadeira e “pa-pa” ao avistar o pai ou a comida. As mesmas palavras, aliás, terão múltiplas funções e, aos poucos, você vai aprender o que elas querem dizer para o seu filho.

Por Jamille Severo
Psicóloga Educacional